

**JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE**

BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS!

1 ANO PARA JMJ CRACÓVIA 2016



Por Nailton Oliveira/PASCOM

Este mês, mais precisamente, o dia 31, marca um ano para a Jornada Mundial da Juventude acontecer novamente. Jovens católicos e cristãos de todo o mundo irão à Cracóvia, na Polônia, para um dos mais importantes eventos da Igreja Católica, que acontecerá de 25 a 31 de julho de 2016.

A criação da Jornada Mundial da Juventude foi um exemplo da preocupação de João Paulo II em relação aos jovens, expressa desde os primeiros momentos de seu pontificado. A primeira Jornada aconteceu oficialmente em Roma, em 1986, quando o mesmo Papa disse: “Hoje vocês estão aqui de novo, queridos amigos, para começar, em Roma, na Praça de São Pedro, a tradição da Jornada Mundial da Juventude, a celebração a que toda a Igreja

é convidada. (...) A Jornada Mundial da Juventude significa apenas isso, ir ao encontro de Deus, que entrou para a história do homem por meio do Mistério Pascal de Jesus Cristo.”

Em 2013, o Brasil sediou uma das edições com o tema “Ide e fazei discípulos de todas as nações” e reuniu, na praia de Copacabana no Rio de Janeiro, mais de 3 milhões de pessoas para a vigília que encerra a semana de celebrações da Jornada. Foi um marco na cidade que se prepara para receber os Jogos Olímpicos e Paralímpicos no próximo ano. “Uma vez que vivemos uma JMJ, a cidade não é mais a mesma. A experiência da missão e evangelização aquece os corações e a alegria de sermos cristãos”, afirmou Dom Orani, arcebispo do Rio de Janeiro, no aniversário de um ano da JMJ 2013.

Parte da tradição do evento são os ícones da Jornada, entregues pelo Papa para jovens da diocese onde será celebrado o encontro. Aos jovens são entregues dois sinais especiais presenteados por João Paulo II: a Cruz da JMJ e o Ícone da Santa Mãe de Deus *Salus Populi Romani*. Estes sinais não estão com os jovens somente durante a JMJ,

mas todo o tempo viajam pelo mundo acolhendo cada dia centenas, até mesmo milhares de pessoas na oração e adoração. No Domingo de Ramos de 2014, em Roma, o Papa Francisco recebeu os sinais dos jovens brasileiros e os entregou aos jovens polacos, e assim iniciou-se a peregrinação da Cruz e o ícone. Um destaque para a peregrinação de tais sinais é que, nesta edição, eles não somente visitarão dioceses da Polônia, como também de outros países ao seu redor como Bielorrússia, Lituânia, Letônia, Rússia, Ucrânia, Moldávia, Romênia, Hungria, Eslováquia e República Checa.

O lema da JMJ Cracóvia 2016 é: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia” (Mt 5:7). A escolha de Cracóvia como lugar de celebração do próximo encontro dos jovens, junto com o lema desse encontro, conduz-nos a refletir sobre a misericórdia que, desde que Jesus Misericordioso revelou-se à santa Irmã Faustina, irradiava-se para toda a Igreja desde Łagiewniki, um dos bairros de Cracóvia. Cracóvia é conhecida no mundo como o centro da devoção à Divina Misericórdia. Os jovens peregrinos que vão ir

à Polônia terão a oportunidade de visitar o lugar das revelações, a tumba de santa Faustina Kowalska e o santuário, lugar no qual o então Papa João Paulo II confiou o mundo à Divina Misericórdia. Além disso, Cracóvia foi também cenário importante para São João Paulo II, já que foi na cidade que ele foi ordenado sacerdote em 1946 e mais tarde se tornou bispo.

A Jornada Mundial da Juventude é de suma importância para a constante revitalização dos jovens católicos. É uma oportunidade única de ter experiências junto a pessoas de culturas completamente diferentes, mas que vivem a mesma fé, que acreditam nos mesmos valores e que, principalmente, compartilham do mesmo objetivo: evangelizar através da juventude. •



Escaneie o código acima para assistir o hino da Jornada, ainda em polonês, no seu *smartphone*.
Mais informações:

<http://www.krakow2016.com/pt/>

VOCÊ SABIA?

São Bento usava com frequência o sinal da cruz. Utilizava como forma de proteção, salvação e afirmação da vida e obra de Cristo.

Apesar da incrível capacidade de livramento das tentações a ela atribuída, a medalha de São Bento não é um amuleto da sorte, ou algo mágico. É, na verdade, um sacramental, ou seja, um sinal visível da nossa fé. Todo cristão, a exemplo de Jesus Cristo, deve carregar a sua cruz, pois é necessário que nossas faltas sejam expiadas, nossa fé seja provada e nossa caridade purificada, para que aumentem nossos méritos. O símbolo da nossa redenção, a cruz, gravada na medalha, não tem por fim nos livrar da prova; no entanto, a virtude da cruz de Cristo e a intercessão de São Bento produzirão efeitos salutares em muitas circunstâncias. A medalha concede, também, graças especiais para hora da morte, pois, São Bento com São José são padroeiros da boa morte.

Na frente da medalha são apresentados uma cruz, e, entre seus braços, estão gravadas as letras **C S P B**, cujo significado é, do latim: *Cruz Sancti Patris Benedicti* - "Cruz do Santo Pai Bento".

Na haste vertical da cruz, leem-se as iniciais **C S S M L**: *Cruz Sacra Sit Mihi Lux* - "A cruz sagrada seja minha luz".

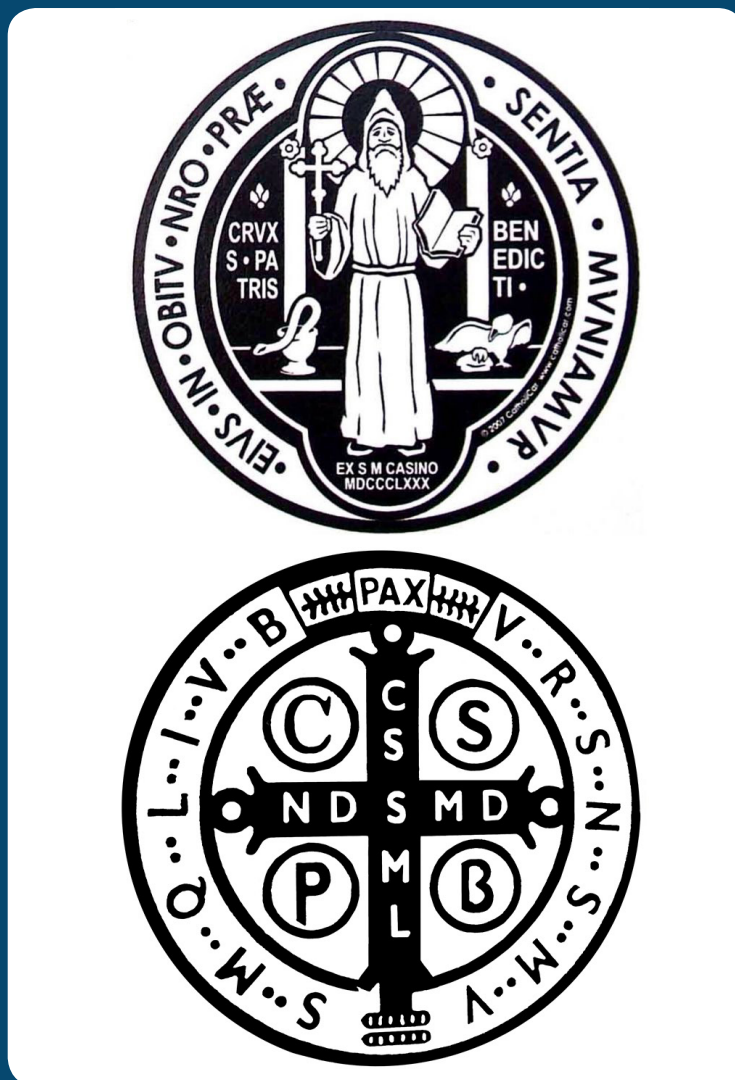
Na haste horizontal, leem-se as iniciais **N D S M D**: *Non Draco Sit Mihi Dux* - "Não seja o dragão meu guia".

No alto da cruz, está gravada a palavra **PAX** ("Paz"), que é lema da Ordem de São Bento. Às vezes, PAX é substituído pelo monograma de Cristo: **I H S**.

A partir da direita de PAX estão as iniciais: **V R S N S M V**: *Vade Retro Sātana Nunquam Suade Mihi Vana* - "Retira-te, satanás, nunca me aconselhes coisas vãs!" e **S M Q L I V B**: *Sunt Mala Quae Libas Ipse Venena Bibas* - "É mau o que me ofereces, bebe tu mesmo os teus venenos!".

Nas costas da medalha está São Bento, segurando na mão esquerda o livro da Regra que escreveu para os monges e, na outra mão, a cruz. Ao redor do Santo lê-se a seguinte jaculatória ou prece: **EIUS - IN - OBITU - NRO - PRAESENTIA - MUNIAMUR** - "Sejamos confortados pela presença de São Bento na hora de nossa morte". É representada também a imagem de um cálice do qual sai uma serpente e um corvo com um pedaço de pão no bico, lembrando as duas tentativas de envenenamento das quais São Bento saiu, milagrosamente, ileso.

Fonte: <http://www.osb.org.br/medalha.html>



CARTAS VOCACIONAIS

Este mês, trazemos o testemunho de mais uma vocação surgida na nossa Paróquia: Lucas Sales, que está no Seminário Redemptoris Mater de Denver, EUA.

As cartas vocacionais irão até agosto, quando celebramos o mês vocacional. Acompanhe!

"Queridos irmãos,

Queria atualizar vocês de como vão as coisas aqui em Denver. Estou cursando o segundo semestre do segundo ano de Teologia, e tem sido um tempo bom. Algumas matérias são mais interessantes que outras, mas, em geral, é algo com que eu posso me relacionar com mais facilidade. A vida em Denver tem um ritmo diferente de Dallas, mas o que mais chama a atenção é a beleza natural do lugar. Estamos cercados de montanhas, do meu quarto vejo as montanhas cobertas de neve, e basta dirigir ao redor da cidade para ver uma vegetação bonita.

A evangelização me ajuda muito, é uma graça poder escutar continuamente o Kerigma e ver a história que Deus faz em nossas vidas. Neste tempo, tenho pensado muito em vocês, porque, nessas catequeses iniciais, está tudo o que significa ser cristão. Cristo nos chamou a algo fantástico, está nos transformando em filhos de Deus e nos permite ser corresponsáveis a Ele na missão de ser sal, luz e fermento, e a única coisa que nos pede é que possamos dar sinais da fé.

E que sinais são esses? Amor e união. Quando estes sinais aparecem, Cristo aparece ressuscitado no meio de nós. É a isso que estamos sendo chamados. Se o mundo vê que podemos amar o irmão, que podemos dar a vida pelo outro, que já não somos escravos do dinheiro, que colocamos nossas vidas a serviço do próximo, então o mundo crerá. Não é fácil, eu me pergunto todos os dias se eu tenho dado alguns desses sinais. Na minha família, os únicos que vão à Igreja somos minha mãe e eu. Ninguém jamais se aproximou de Deus. Será que eu sou sinal para eles? Não creio. No entanto, a esta porcaria (eu) o Senhor chamou ao seminário e me tem usado de instrumento para levar a boa notícia a outros. Quando vejo a minha realidade, desanimo muitas vezes, contudo, é Ele que faz a história.

Ânimo, meus irmãos! Não se deixem confundir com as mentiras do demônio.

Rezemos por mim e pela evangelização.

A paz de Cristo a todos, Lucas."

REFLEXÃO

UNIDADE E TRINDADE DE DEUS

Por Pe. Raniero Cantalamessa (com alterações)

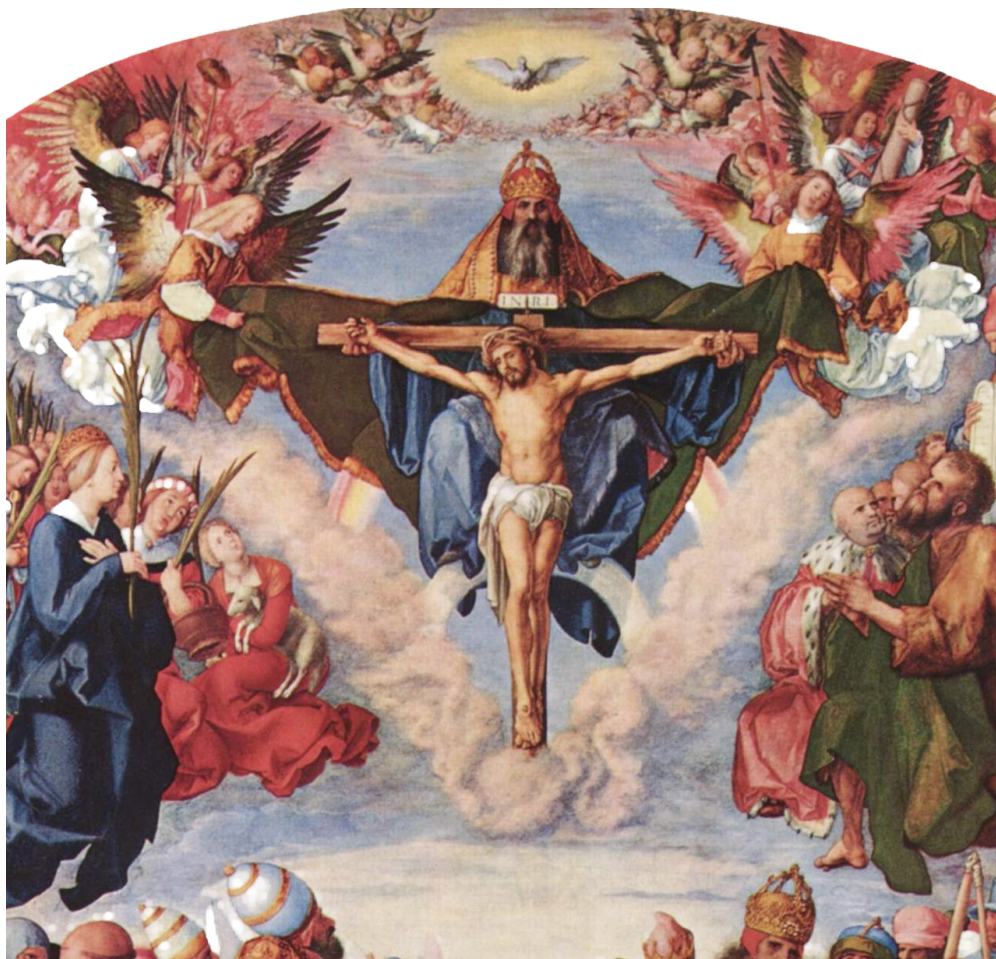
Começamos a nossa escada olhando para o mistério da Trindade, a montanha mais alta, o Monte Everest da fé. Nos três primeiros séculos da vida da Igreja, à medida que se explicitava a doutrina da Trindade, os cristãos se viram expostos à mesma acusação que eles mesmos tinham sempre dirigido aos pagãos: a de acreditar em mais do que uma divindade; a de serem, também eles, politeístas. É por isso que o credo cristão, que, em todas as suas várias redações, começou durante três séculos com as palavras “Creio em Deus” (*Credo in Deum*), registrou a partir do século IV um pequeno, mas significativo acréscimo, que jamais seria omitido desde então: “Creio em um só Deus” (*Credo in unum Deum*).

Uma diferença, no entanto, se mantinha entre os dois modos de exprimir o mistério. Hoje é comum expressá-la assim: os gregos e os latinos, na consideração da Trindade, partem de pontos opostos; os gregos partem das Pessoas divinas, ou seja, da pluralidade, para chegar à unidade de natureza; já os latinos partem da unidade da natureza divina para chegar às três Pessoas. Eu acredito que a diferença pode ser expressa também de outra forma. Ambos, latinos e gregos, partem da unidade de Deus; tanto o símbolo grego quanto o latino começam dizendo: “Creio em um só Deus”. Mas esta unidade, para os latinos, ainda é concebida como impessoal ou pré-pessoal; é a essência de Deus que depois se especifica em Pai, Filho e Espírito Santo, sem, é claro, ser pensada como pré-existente às Pessoas. Na teologia latina, o tratado “*De Deo uno*”, sobre o único Deus,

sempre precedeu o tratado “*De Deo trino*”, sobre a Trindade.

São legítimas as duas maneiras de abordar o mistério, mas hoje se tende cada vez mais a preferir o modelo grego, em que a unidade em Deus não é separável da trindade, mas forma um único mistério e brota de um único ato. Em pobres palavras humanas, podemos dizer o seguinte: o Pai é a fonte, a origem absoluta do movimento de amor; o Filho não pode existir como Filho se, antes de tudo, não recebe do Pai tudo o que é. O Pai é o único, mesmo no âmbito da Trindade, absolutamente o único, a não ter necessidade de ser amado para poder amar. Somente no Pai se realiza a equação perfeita: *ser é amar*; para as outras Pessoas divinas, *ser é ser amado*.

O Pai é eterna relação de amor, e não existe fora desta relação. Não se pode, portanto, conceber o Pai acima de tudo como o ser supremo e, posteriormente, reconhecer nele uma eterna relação de amor. Deve-se falar do Pai como eterno ato de amor. O Deus único dos cristãos é, assim, o Pai; mas não concebido como fechado em si mesmo (como poderia ser chamado de “pai” se não fosse porque tem um “filho?”), mas como o Pai sempre em ato de gerar o Filho e doar-se a Ele com um amor infinito que os une e que é o Espírito Santo. Unidade e trindade de Deus surgem eternamente de um único ato e são um só mistério.



Detalhe da Adoração da Trindade de Albrecht Dürer (Reprodução/Wikipedia)

O primeiro dos orientais a valorizar este contributo da teologia latina foi São Gregório Palamas, que, no século XIV, finalmente conheceu o Tratado sobre a Trindade de Santo Agostinho. Ele escreveu: “O Espírito do altíssimo Verbo é como o amor inefável do Pai pelo Seu Verbo, gerado de modo inefável; amor que este mesmo Verbo e Filho amado do Pai, por sua vez, tem pelo Pai, pois possui o Espírito que, junto com ele, provém do Pai e que descansa nele, por ser-lhe conatural”.

A abertura de Palamas é hoje retomada, em outro contexto, por um conhecido teólogo ortodoxo vivo, que escreve: “A expressão ‘Deus é amor’ significa que Deus ‘existe’ como Trindade, como ‘pessoa’ e não como substância. O amor não é uma consequência ou uma ‘propriedade’ da substância divina (...), mas aquilo que constitui a sua substância”. Parece-me uma explicação compatível com a definição que Santo Tomás de Aquino, seguindo Agostinho, faz das pessoas divinas como “relações subsistentes”.

O sinal mais evidente dessa diferença de abordagem são os dois modos diferentes de representar a Trindade na iconologia

grega e na arte ocidental. O ícone canônico da ortodoxia, que tem o seu vértice em Rublev, representa a Trindade com as figuras de três anjos iguais e distintos, dispostos ao redor de uma mesa. Tudo faz transparecer uma paz e unidade sobre-humana. A história da salvação não é ignorada, como evidenciado pela referência ao episódio de Abraão que recebe os três hóspedes e pela mesa eucarística em torno da qual os três estão sentados; ainda assim, ela fica em segundo plano.

Na arte ocidental, da Idade Média em diante, a Trindade é representada de modo completamente diferente. Vemos o Pai, que, com os braços estendidos, segura as duas extremidades da cruz, e, entre a face do Pai e a do Crucifixo, paira uma pomba que representa o Espírito Santo. Os exemplos mais conhecidos são a Trindade de Masaccio, em Santa Maria Novella, Florença, e a de Dürer no museu de Viena, mas existem outros inúmeros exemplos, tanto populares quanto artísticos. É a Trindade tal como se revelou a nós na história da salvação, que culmina com a cruz de Cristo. •

DICA

SÃO BENTO

Por Janaína Cordeiro Calmet

A dica deste mês, queridos leitores, está relacionada a uma devoção antiquíssima e muito popular entre os cristãos. Quem de nós, mesmo que remotamente, nunca ouviu falar na seguinte oração de exorcismo: “A Cruz Sagrada seja a minha luz, não seja o dragão meu guia. Retira-te, satanás! Nunca me aconselhes coisas vãs. É mau o que tu me ofereces, bebe tu mesmo o teu veneno!”?

Pois bem, em 11 de julho, a Igreja recorda a memória de São Bento, a quem é atribuída tal oração, comumente cunhada numa medalha com as iniciais da sua versão em latim. E, para que mergulhemos um pouco mais na vida de tão grande Santo, nada melhor do que recorrermos às palavras de São Gregório Magno, cujos diálogos estão compilados na obra **Vida e Milagres de São Bento** (Editora

Lumen Christi), que deve ser analisada sob a seguinte ótica: “A tradução que estas páginas apresentam é a vida de um santo escrita por um santo. S. Gregório, o grande Papa restaurador da disciplina eclesiástica após a invasão dos Bárbaros, o reformador da liturgia romana, escreve a vida de S. Bento, o grande Patriarca do monaquismo do Ocidente. É verdade, não se trata da vida de um santo como talvez a esperássemos, com todos os dados históricos e psicológicos, descrevendo ainda o temperamento, as inclinações, os dotes intelectuais e as dificuldades peculiares ao santo”. Não. Ao contrário, nos textos “transparece uma estima extraordinária pelo milagre”, num momento da Igreja em que, sabiamente, se privilegiava esse tipo de narrativa, já que, como ainda hoje, “há muita gente que mais pelo exemplo do que pela palavra se inflama do amor da pátria celeste”.

Por isso, narrativas milagrosas que, aos nossos olhos contemporâneos e céticos, possam parecer, talvez, um pouco míticas demais, traduzem-se, na verdade, num poderoso auxílio para entendermos o porquê de a devoção a este Santo exorcista ter atravessado tantos séculos e ultrapassado os limites dos Monastérios.

Que a leitura seja proveitosa e que, acima de tudo, não percamos essa importante intercessão em nossos combates diários contra os enganos do demônio!



Em Abril o Kerigma comemorou **2 anos** de existência. Por isso, a PASCUM lançou no site o **Arquivo Kerigma**, onde você pode encontrar todas as edições lançadas até agora. Confira: www.pnse.com.br

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h | Quarta - 07h30 às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 13h

Confissões Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Julho

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a PASCUM: pascom@pnse.com.br

Expediente

ACONTECEU

ARRAIÁ DA ESPERANÇA

A tradicional festa junina da Paróquia aconteceu nos dias 19 e 20 de junho. Além das comidas típicas, quem veio pôde aproveitar várias atrações: touro mecânico, cama elástica, pescaria, brinquedo inflável e a famosa quadrilha dos jovens. A Pascom registrou toda essa alegria em fotos muito bem-humoradas que estão disponíveis no Facebook da Paróquia. Confira e aproveite para marcar seus amigos.



25 ANOS DO SEMINÁRIO

Este ano, o Seminário Redemptoris Mater de Brasília, onde foram ordenados nosso pároco e nosso vigário, completa 25 anos de fundação. Várias comemorações estão previstas. A maior delas ocorreu no dia 21 de junho, com apresentação de vídeos da história do seminário e dos padres ali formados, palavras de Dom José Aparecido e dos formadores, cantos entoados pelos seminaristas e oração das Vésperas numa tarde muito agradável nos lindos jardins do Seminário. O evento reuniu aproximadamente 2 mil pessoas de todas as idades e de diversas paróquias e adentrou o anoitecer com uma salva de luzes e fogos de artifícios para celebrar esse jubileu de prata tão importante para nossa Arquidiocese.

ORAÇÃO COM JOVENS

Em 28 de junho, aconteceu a perscrutação dos jovens do Caminho Neocatecumenal da região central. Tivemos a presença de jovens das paróquias São Pio, Nossa Senhora do Rosário e Catedral Nossa Senhora Aparecida. Em seguida, tivemos a celebração das vésperas solenes com a presença do Santíssimo e, logo após, ágape. Participaram cerca de 60 a 80 jovens.

Agenda de Julho

BATIZADOS

Estão abertas até o dia 3 de agosto as inscrições para o próximo batismo, que ocorrerá na Paróquia no dia 22 de agosto. Os interessados devem se inscrever na secretaria e comparecer ao curso no dia 14 de agosto.

26 DOMINGO

Os jovens peregrinos estão organizando um evento em celebração de 1 ano da Jornada Mundial da Juventude. Além de almoço polonês, acontecerão palestras e workshop durante o evento.

toda QUINTA

Venha participar do Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica. Das 20h às 22h, no salão de festas ao lado do auditório.

